



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ENTREGA DAS MEDALHAS DA
SOLIDARIEDADE DE TIMOR-LESTE E DAS NAÇÕES UNIDAS AO
SUBAGRUPAMENTO BRAVO DA GNR**

Díli, 30 de Outubro de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Exmo. Senhor Presidente do Parlamento Nacional,
Exma. Senhora Procuradora-Geral da República,
Exmos. Senhores Membros do Governo,
Exmo. Senhor Comandante-Geral da PNTL,
Exmo. Senhor Representante Especial do Secretário-Geral da ONU,
Exmo. Senhor Comandante da UNPOL,
Exmos. Senhores Embaixadores de Portugal e do Brasil,
Exmo. Senhor Comandante Operacional da GNR,
Distintos Convidados,

Militares da Guarda Nacional Republicana,

A minha presença aqui, nesta cerimónia de entrega das medalhas da Solidariedade de Timor-Leste e das Nações Unidas aos militares do SubAgrupamento Bravo da GNR, mais do que um gesto de cortesia, constitui um dever ao qual me encontro naturalmente vinculado.

Em 2006, quando momentaneamente nos vimos confrontados com a ausência de meios para manter a ordem pública, Portugal foi um dos países que prontamente disponibilizaram forças, sem olhar a custos e sem levantar objecções de nenhuma natureza.

Em boa hora se tomou a decisão de encarregar a Guarda Nacional Republicana da nobre missão de vir em auxílio dos seus irmão timorenses.

Não tenhamos dúvidas que sem a acção enérgica e eficiente dos militares da GNR, que durante aquele período conturbado de 2006 nunca se deixaram fraquejar pelo receio que a violência então gerada poderia ter provocado, antes pelo contrário, provaram sempre a sua coragem e bravura, a restauração da ordem pública somente teria sido obtida através de elevados custos humanos.

Uma vez conquistada a paz social, sem a necessidade de recorrer à força excessiva, a GNR soube garantir a prevenção da criminalidade, fruto de um patrulhamento eficaz, executado permanentemente e em constante interligação com as populações.

A par da actividade operacional, os militares da GNR dedicaram-se também à instrução, prestando a adequada formação à Unidade Especial de Polícia e, mais recentemente, garantindo a formação básica dos novos recrutas da PNTL.

De enaltecer igualmente o notável trabalho que têm vindo a desenvolver na organização de variados eventos, particularmente de cariz desportivo e cultural, em que têm conseguido envolver activamente as várias comunidades, bem como a participação em acções humanitárias, especialmente no auxílio aos mais jovens e às populações mais isoladas.

Por tudo isso, nós, timorenses, estamos profundamente agradecidos à Guarda Nacional Republicana pelo trabalho que aqui desenvolveu. E foi precisamente isso que

me fez vir aqui hoje, na última cerimónia pública do SubAgrupamento Bravo, para testemunhar o apreço de todo um Povo por tudo quanto fizeram por nós.

Senhor General Mourato Caldeira,

Peço-lhe que faça chegar ao Comandante-Geral, que aqui representa, bem como a toda a família da Guarda, o nosso reconhecimento e gratidão pelo notável trabalho que desenvolveram em prol de Timor-Leste e do seu Povo.

Transmita também o nosso firme propósito de continuarmos a contar com a cooperação da GNR, agora dentro de um quadro exclusivamente bilateral, e vocacionado para a área da formação dos nossos polícias.

Em Setembro do ano passado, quando me desloquei a Portugal em visita oficial, celebrei com Sua Excelência o Ministro da Administração Interna um acordo de cooperação em segurança interna e manifestei-lhe pessoalmente a nossa vontade em que a GNR permaneça em Timor-Leste para além do fim da missão das Nações Unidas.

Já antes os Comandantes-Gerais da GNR e da PNTL tinham também assinado um protocolo de colaboração, essencialmente projectado para a formação dos polícias timorenses.

Amanhã vão decorrer as cerimónias oficiais do fim da actividade operacional das ISF e da UNPOL. Trata-se de um marco histórico para a Nação timorense, porque assinala o reassumir plenamente a nossa soberania, sem a obrigação do recurso a um suporte externo.

As Forças de Defesa e de Segurança de Timor-Leste estão aptas para cumprirem com êxito as missões que constitucionalmente lhes estão atribuídas, continuando a necessitarem, no entanto e apenas, de apoio na área da formação.

É este tipo de cooperação com a GNR que teremos de acertar, para que rapidamente fique claramente definido o tipo e composição da força da GNR que aqui vai permanecer, permitindo-se, dessa forma, que os seus militares continuem a partilhar com os seus camaradas timorenses o saber e experiência adquiridos ao longo de uma vida profissional dedicada à causa pública.

Para terminar quero deixar uma palavra de homenagem aos militares da Guarda que aqui faleceram no decorrer da missão a que generosamente se entregaram. O Alferes Daniel João Varela Simões e o Sargento-Ajudante Hermenegildo Manuel Almeida Marques deram as suas vidas por acreditarem num dos mais nobres e sentidos valores: o de ajudar o próximo.

Foi por isso que vieram a Timor-Leste, com o simples desígnio de darem um pouco de si a favor dos seus irmãos timorenses. Quis Deus que esse pouco fosse a própria vida. Que descansem em paz, nunca os esqueceremos.

Aos militares da Guarda que integraram os treze contingentes que nos últimos seis anos permitiram que hoje se viva melhor em Timor-Leste, o meu muito obrigado.

Aos que brevemente partem com destino a Portugal, os meus votos de um bom regresso e os maiores êxitos pessoais e profissionais.

Muito obrigado.